

EXPRESSÃO CORPORAL E LINGUAGEM: OS MISTÉRIOS DA COMUNICAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS

Cristiane Alves Martins¹
Camila Rodrigues Marques²

RESUMO

O processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade tem buscado formas de integrar o indivíduo em seu meio. O uso de linguagens artísticas, como a música, a dança, a pintura, entre outras, tem sido mostrado como importante estratégia metodológica a ser utilizada na formação e inclusão do aluno com deficiência na escola. O presente estudo teve como objetivo analisar as relações existentes entre corpo, movimento e expressão corporal na comunicação e linguagem de deficientes auditivos, na percepção de educadores. A amostra do estudo foi composta por oito profissionais de educação, dos quais quatro com formação em Educação Física e três em Pedagogia. O instrumento metodológico utilizado na coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada, realizada face a face. As principais temáticas abordadas nas questões versaram sobre a expressão corporal e o desenvolvimento da linguagem e comunicação entre surdos. Os resultados do estudo identificaram a expressão corporal como importante instrumento de comunicação, linguagem e inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular, na visão de educadores.

Palavras-chave: perda auditiva, atividade motora, linguagem.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade tem buscado formas de integrar o indivíduo com seu meio. O uso de

Recebido para publicação em 02/2014 e aprovado em 09/2014.

¹Mestre, Professor Assistente do Departamento de Educação Física, Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Patos de Minas-MG, Brasil.

²Graduação, Bacharel Educação Física, Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Patos de Minas-MG, Brasil.

linguagens artísticas, como a música, a dança, a pintura, entre outras, tem sido mostrado como importante estratégia metodológica a ser utilizada na formação e inclusão do aluno na escola (RIOS; NOVAES, 2009).

Existem diferentes formas de linguagem, além da fala, que são utilizadas como forma de comunicação. As pessoas com deficiência auditiva adotam um tipo de linguagem através de sinais e da própria expressão corporal, que auxiliam na comunicação e interação com o meio (NOBREGA et al., 2012).

A Educação Física (EF) pode ser uma importante ferramenta de inserção do aluno com deficiência por oferecer, através das práticas corporais, diferentes tipos de experiências do movimento corporal, realizados de forma coletiva e individual e, ainda, relacionados de forma intrínseca com o ambiente, seja através dos jogos e brincadeiras, esportes, dança, lutas etc.

Assim, a Educação Física Adaptada (EFA) oferece condições acessíveis de integração à pessoa com deficiência no esporte (DELGADO PINHEIRO; PINHEIRO, 2010). As adaptações das aulas de Educação Física devem acontecer considerando o contexto da deficiência que o aluno apresenta, bem como suas limitações. No caso da deficiência auditiva, é necessário que o professor crie diferentes estratégias de comunicação, de modo a transmitir o conhecimento para o aluno que apresenta dificuldades na audição (ALMEIDA, 2008).

Surge então a necessidade de compreender como os profissionais de Educação têm identificado as dificuldades de comunicação do aluno com deficiência auditiva na escola, especificamente nas aulas de Educação Física.

O objetivo deste estudo foi analisar as relações existentes entre corpo, movimento e expressão corporal na comunicação dos deficientes auditivos, na percepção de educadores.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo transversal realizado na cidade de Vazante-MG, localizada na mesorregião do noroeste de Minas Gerais e na microrregião de Paracatu. De acordo com dados do IBGE, o município possui aproximadamente 20 mil habitantes, segundo Censo 2010.

O município de Vazante conta com total de 14 escolas estaduais, municipais e particulares; destas, mais de 60% são instituições públicas. Apenas uma dessas escolas é acessível e adaptada para receber alunos com deficiência. Possui também uma instituição especializada, que atende cerca de 400 alunos especiais da cidade e região.

O estudo foi realizado em duas escolas: uma especializada, que atende em média 160 alunos, e a outra, escola pública do ensino fundamental e médio, com aproximadamente 450 alunos; destes, 7% apresentam deficiência física e déficit de aprendizagem e 9% são deficientes auditivos.

A população do estudo envolveu professores de Educação Física e Pedagogia do ensino público regular e ensino especializado. O critério de inclusão para estudo foi ser professor e estar trabalhando com alunos com deficiência há pelo menos seis meses. Participaram do estudo oito educadores, dos quais cinco eram professores de Educação Física e três pedagogos.

Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por 11 questões, que abordaram: a expressão corporal como meio de comunicação (cinco questões), o desenvolvimento da linguagem e comunicação entre surdos e ouvintes (três questões), a cultura corporal como forma de linguagem, a prática pedagógica dos profissionais frente às diversidades e as dificuldades dos professores na comunicação com alunos surdos (ambas uma questão).

O período de coleta aconteceu nos meses de julho e agosto de 2012. Não houve perdas, chegando, portanto, a uma amostra final de oito professores. Os dados foram tabulados através do programa Excel, em que foram analisados para cálculo da média e tendência central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total do estudo envolveu oito professores, dos quais cinco profissionais de Educação Física e três pedagogos. A média de idade dos professores foi de 34,2 anos, sendo todos do sexo feminino.

Na análise das questões entrevistadas, observou-se relevância nas questões que abordaram a expressão corporal como forma de linguagem. Na visão dos profissionais, a utilização do movimento corporal como forma de expressão e linguagem foi avaliada positivamente, por se tornar um instrumento de comunicação e interação social no ambiente escolar.

Segundo Novaes et al. (2012), o movimento e a expressão tornam-se meios para que o surdo possa se comunicar, sendo conteúdos importantes no desenvolvimento de suas habilidades, e o profissional de educação é parte fundamental desse processo.

Ao identificar o interesse dos alunos com deficiência auditiva pelas atividades que abordam conteúdos da cultura corporal (dança, jogos, brincadeiras, etc.), todos os profissionais relataram existir o interesse e a participação das crianças nessas atividades. Considerando essa questão, Almeida (2008) afirma que o professor deve mostrar para esses alunos o quanto eles são bem-vindos, buscando manter sua motivação e interesse durante as aulas, adotando sempre diferentes estratégias que possam mantê-los motivados pelas atividades.

Considerando a importância de ter um conteúdo amplo nas aulas, todos os professores apresentaram através de suas respostas a adoção de alguns conteúdos específicos, como a música, dança, os jogos e brincadeiras e o ritmo como meio de inclusão e interação de alunos deficientes auditivos com alunos que não apresentam deficiência.

Dessa maneira, nota-se que os professores oferecem aos alunos a possibilidade de vivências em conteúdos diversos, de modo a contribuir no desenvolvimento da linguagem, na comunicação, no desenvolvimento motor e na interação desses alunos com o seu meio.

Ao buscar identificar quais atividades, entre musicalidade, dança, atividades lúdicas, ritmos e outras, são utilizadas como conteúdos das aulas, os profissionais mostraram que utilizam a musicalidade e atividades lúdicas como os principais conteúdos metodológicos nas aulas de Educação Física.

Sabe-se que as atividades lúdicas são indispensáveis para o aprendizado dos conhecimentos artísticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos (BISOL; SPERB, 2010). No trabalho com alunos com deficiências auditivas, é preciso pensar oportunidades que os envolvam

com a música e, a partir da percepção pessoal dos sons, promover a interação e comunicação com o meio.

Em se tratando das dificuldades encontradas pelos profissionais acerca do desenvolvimento da linguagem durante as aulas, a maioria dos entrevistados reportou ter dificuldades de comunicação com os alunos DA. Essa informação pode estar associada à falta de preparação e experiência dos profissionais no trabalho com alunos com deficiência.

Nessa mesma linha de estudos, algumas pesquisas mostram dados acerca do desconhecimento, por parte dos profissionais de ensino, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esse instrumento de comunicação poderia ser um facilitador, como meio de transmissão e comunicação do ouvinte com o aluno com deficiência auditiva (GUARINELLO, 2013).

Diante das dificuldades na comunicação de professor e aluno DA, os professores foram questionados sobre os principais instrumentos de comunicação usados como forma de linguagem. Observou-se que a expressão corporal através dos movimentos corporais é um dos meios mais utilizados como forma de linguagem entre professores e aluno DA.

Assim, as expressões corporais servem para transmitir ideias, palavras, sentimentos e desejos e podem ser realizadas através de simples movimentos, servindo como veículo de informação e comunicação.

A expressão ou linguagem corporal pode ser empregada como um instrumento de mediação entre os surdos e ouvintes. Nesse aspecto, a expressão corporal é reconhecida como meio facilitador das interações e convivências, possibilitando uma participação autônoma do aluno com deficiência auditiva no seu meio.

O trabalho de expressão corporal com o surdo, vivenciadas nas aulas de Educação Física, pode contribuir no desenvolvimento linguístico de alunos que apresentam problemas auditivos. Para aqueles que não escutam, as expressões oferecem dicas de qual a entonação que se quer dar à frase, como alegria, raiva, espanto, emoção (NOVAES et al., 2012).

Com isso, nota-se que a expressão corporal pode ser considerada como conteúdo que contribuirá no desenvolvimento da linguagem e também na formação de diferentes aspectos relacionados à comunicação e interação social do deficiente auditivo em seu meio.

O ensino de alunos com deficiência auditiva deve sempre potencializar a comunicação de diferentes formas. É importante que o ambiente onde as aulas acontecem seja protegido do excesso de ruídos, fazendo com que o professor estimule sempre a leitura labial, precisando para isso falar de frente para os alunos de forma clara e tranquila (DELGADO; OMOTE, 2010).

Quanto ao trabalho com a música como forma de comunicação dos surdos com outros alunos, observou-se que, na visão dos profissionais, a música pode ser uma estratégia metodológica interessante a ser utilizada como forma de comunicação durante as aulas de Educação Física.

Alguns estudos clássicos, como o de Alvin (1966), já reportavam que a música pode representar para as crianças com necessidades especiais, destacando a deficiência auditiva, um mundo não ameaçador, com o qual ela pode se comunicar, se integrar e autoidentificar. Além disso, ela oferece oportunidades de ampliar os seus limites físicos e mentais, contribuindo também para despertar a consciência perceptiva, o desenvolvimento da discriminação auditiva e do controle motor, favorecendo a integração social e emocional da criança.

Quanto ao desenvolvimento das crianças nos aspectos motores e intelectuais, que podem ser observados no decorrer das aulas de Educação Física, os profissionais identificaram melhoras positivas relacionadas à evolução na comunicação e na linguagem.

Tal aspecto contribui na interação dos alunos DA nas atividades e auxiliam no desenvolvimento e aprendizado. Vygotsky (2003) ressalta ainda que a criança surda, diante de algumas limitações, não desenvolve espontaneamente esses aspectos.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados deste estudo, conclui-se que os educadores têm utilizado em suas estratégias metodológicas a expressão corporal como forma de linguagem e comunicação entre alunos com deficiência auditiva, alunos ouvintes e professores. Essas estratégias vêm sendo adotadas nos ambientes escolares na tentativa de oferecer o ensino e a garantia de ambientes de ensino-aprendizagem.

Apesar de haver pouca formação por parte dos profissionais em capacitação para comunicação com surdos e deficientes auditivos, alunos e professores têm buscado criar diferentes meios de comunicação e interação. Nesse aspecto, a música, a dança e o ritmo tornaram-se instrumentos de comunicação e linguagem entre surdos e ouvintes, permitindo assim a inclusão do aluno com deficiência no seu ambiente, seja ele escolar, familiar e/ou social.

ABSTRACT

BODY LANGUAGE AND EXPRESSION: THE COMMUNICATION MYSTERIES OF DEAF PEOPLE

The process of inclusion of people with disabilities in society has been seeking ways to integrate the individual in their environment. The use of artistic languages such as music, dance, painting, among others, has been shown to be important as a methodological strategy to be used in formation and inclusion of students with disabilities in school. This study aimed to analyze the relationship between body, movement and body expression in communication and deaf language, by the perception of educators. The study sample was composed of eight education professionals, of which four with degrees in Physical Education and three in Pedagogy. The methodological instrument used for data collection was the semi-structured interview, conducted face to face. The main issues addressed in the questions dealt on the body expression and the development of language and communication between deaf. The results identified the body expression as an important instrument of communication, language and inclusion of students with hearing disabilities in regular schools, in the view of educators.

Keywords: hearing loss, motor activity, language.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. P. G de. Atividade Física e deficiência auditiva. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. (Org.). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. rev. Barueri: Manole, 2008.

BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: deficiência diferença, singularidade e construção de sentido. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 7-17, 2010.

DELGADO PINHEIRO, E. M. C.; OMOTE, S. Conhecimentos de professores sobre perda auditiva frente à inclusão. **Revista CEFAC-Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica**, São Paulo, v. 12, p. 633-640, 2010.

GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; EYNG, D. B.; FESTA, P. S. V.; MARQUES, J. M.; BORTOLOZZI, K. B. Libras discipline in speech language therapy academic context. **Revista CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 334-340, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Primeiros dados definitivos censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 jul. 2013.

NOBREGA, J. D.; DE ANDRADE, A. B.; PONTES, R. J. S.; BOSI, M. L. M.; MACHADO, M. M. T. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 03, p. 671-679, 2012.

NOVAES, B. C. A. C.; VERSOLATTO-CAVANAUGH, M. C.; FIGUEIREDO, R. S. L.; MENDES, B. C. A. Determinants of communication skills development in children with hearing impairment. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 327, 2012.

RIOS, N. V. F.; NOVAES, B. C. A. C. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores.

Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 15, n. 1, p. 81-98, 2009.

Endereço para correspondência:

Rua Dom José Coimbra, 323
38.702-220 Patos de Minas MG

E-mail: cristianeam@unipam.edu.br